



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

## **O USO DA VARIÁVEL DO GERÚNDIO NO FALAR VILABOENSE**

Jannaína Soares Silva Reis Ferreira<sup>1</sup>  
Marília Silva Vieira<sup>2</sup>

**Resumo:** Procuramos nessa pesquisa descrever o apagamento da oclusiva dental /d/ em gerúndio na fala de moradores da Cidade de Goiás-GO. A pesquisa é conduzida à luz da Sociolinguística Variacionista (LABOV 1997, LABOV 2001, LABOV, 2008[1972] e WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006) que tem como objetivo de estudo a mudança e variação da língua no contexto social, tais como algumas pesquisas que fundamentam esta dissertação e que descrevem o fenômeno em diferentes regiões brasileiras: Ferreira (2010), Martins e Bueno (2011), Hora e Aquino (2012), Nascimento *et al* (2013), Almeida e Oliveira (2017) e Vieira (2011). Ao dedicar-se à comunidade linguística supracitada, este estudo procura preencher uma lacuna do fenômeno no que diz respeito ao seu mapeamento sociolinguístico. Utilizamos o *corpus* coletado por Bernardes (2020), que dispõe de 24 entrevistas com informantes vilaboenses, nascidos ou moradores da Cidade de Goiás desde os dois anos de idade. Foram entrevistados 24 informantes, com roteiro semiestruturado. Em seguida, as ocorrências foram submetidas a tratamento acústico no PRAAT e, posteriormente, à análise estatística no *RStudio*, ambiente no qual verificamos os seguintes condicionadores linguísticos que influenciam o apagamento de /d/ em gerúndio: extensão do vocábulo, contexto fonético-fonológico precedente e contexto fonético-fonológico seguinte, cotejando os resultados obtidos com a análise de dados da Cidade de Goiás com aqueles de outras partes do país. Além disso, foram analisadas três variáveis sociais: faixa etária, escolaridade e sexo. Os resultados obtidos indicaram que o apagamento de /d/ em gerúndio é a mais utilizada no falar vilaboense. As análises permitiram constatar que os fatores que mais contribuem para a realização da forma inovadora são escolaridade e faixa etária, tendo em vista que os demais fatores, tanto extralinguísticos e linguísticos apresentaram pouca relevância no apagamento de /d/ em morfema de gerúndio.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Variacionista, Apagamento de /d/ em gerúndio, R. Cidade de Goiás.

**Abstract:** In this research, we sought to describe the deletion of the dental stop /d/ in gerund in the speech of residents of the City of Goiás-GO. The research is conducted in the light of Variationist Sociolinguistics (LABOV 1997, LABOV 2001, LABOV, 2008[1972] and WEINREICH, LABOV E HERZOG, 2006) which aims to study the change and variation of language in the social context, such as some research that supports this dissertation and that describes the phenomenon in different Brazilian

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade/POSLLI. [jannaina72@gmail.com](mailto:jannaina72@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-doutorado em Letras. Professora do Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. [vieirasmarilia@gmail.com](mailto:vieirasmarilia@gmail.com).



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

regions: Ferreira (2010), Martins and Bueno (2011), Hora and Aquino (2012), Nascimento et al (2013), Almeida and Oliveira (2017) and Vieira (2011). By dedicating itself to the aforementioned linguistic community, this study seeks to fill a gap in the phenomenon with regard to its sociolinguistic mapping. We used the corpus collected by Bernardes (2020), which has 24 interviews with informants from Vilabo, born or living in the City of Goiás since they were two years old. 24 informants were interviewed, using a semi-structured script. The occurrences were then subjected to acoustic treatment in PRAAT and, subsequently, to statistical analysis in RStudio, an environment in which we verified the following linguistic conditioners that influence the deletion of /d/ in gerund: word length, preceding phonetic-phonological context and following phonetic-phonological context, comparing the results obtained with the analysis of data from the City of Goiás with those from other parts of the country. In addition, three social variables were analyzed: age group, education and gender. The results obtained indicated that the deletion of /d/ in gerund is the most used in Vilaboense speech. The analyzes allowed us to verify that the factors that most contribute to the realization of the innovative form are education and age group, considering that the other factors, both extralinguistic and linguistic, had little relevance in the deletion of /d/ in a gerund morpheme.

**Keywords:** Variationist Sociolinguistics, Deletion of /d/ in gerund, R. Cidade de Goiás.

## 1 INTRODUÇÃO

Descrevemos o apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema de gerúndio na Cidade de Goiás-GO, ou seja, analisamos o comportamento do morfema de gerúndio *-ndo*, que pode ser realizado como *-no*, apresentando duas variantes: a) presença da oclusiva dental /d/ em gerúndio, como em *comendo, falando*; b) ausência da oclusiva dental /d/ em gerúndio como em *comeno, falano*.

A presente pesquisa é fundamentada no modelo teórico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008[1972]), que tem como objetivo de estudo a variação e a mudança da língua no contexto social em comunidade de fala. Alguns estudos nessa perspectiva vêm sendo desenvolvidos para descrever as diferentes variedades do Português Brasileiro, muitos deles, exploram o gerúndio e posteriormente o apagamento da oclusiva dental /d/ em *-ndo*, em diferentes regiões do país, como as pesquisas conduzidas por Amaral (1920), Marroquim (1922), Campos (1972), Mollica e Mattos (1992); Ferreira (2010); Vieira (2011); Martins e Bueno (2011); Hora e Aquino (2012); Nascimento *et al.* (2013); Almeida e Oliveira (2017); entre outros.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

No entanto, poucos estudos têm-se voltado para o interior de Goiás. Dessa forma esse estudo se faz relevante por preencher esta lacuna, dedicando-se à análise variacionista do fenômeno na fala dos nativos da Cidade de Goiás, antiga capital do estado homônimo, a 140 km de Goiânia.

Para alcançar nosso objetivo principal nos propusemos a: 1) analisar o processo de apagamento do /d/ em gerúndio na comunidade da Cidade de Goiás, interior de Goiás; 2) verificar os condicionadores linguísticos e extralinguísticos que levam ao apagamento de /d/ em gerúndio; 3) Confrontar os resultados verificados na Cidade de Goiás com aqueles obtidos em estudos de outras partes do país.

Consideramos os seguintes fatores linguísticos: extensão do vocábulo, contexto fonético-fonológico precedente e contexto fonético-fonológico seguinte<sup>3</sup>. Como fatores extralinguísticos, controlamos: faixa etária, escolaridade e sexo.

Esse artigo é um recorte de um trabalho maior, desta forma nos dedicaremos aqui a apresentar a análise estatística, deixaremos, então a análise acústica para discutirmos em outra ocasião.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho tem como aporte teórico-metodológica a Sociolinguística Variacionista que se desenvolveu na década de 1960 a partir dos estudos de Labov, Weinreich e Herzog. Também conhecida como “Teoria da Variação e Mudança” (doravante TVM) sustenta que o sistema linguístico de uma comunidade de fala sofre transformação no decorrer do tempo, mas que essa mudança apresenta uma sistematicidade que possibilita que tanto a língua quanto a comunidade permaneçam organizadas.

---

<sup>3</sup> Para o contexto fonético-fonológico precedente consideramos o contexto da sílaba precedente e para o contexto fonético-fonológico seguinte consideramos o contexto inicial da palavra seguinte.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Visto como um sistema heterogêneo, a TVM considera que esse sistema é composto por um conjunto de variantes que são influenciadas por fatores internos e externos e que determinam a escolha de uma ou outra variante, conforme consideram Weinreich, Labov e Herzog:

O sistema heterogêneo é então visto como um conjunto de subsistemas que se alternam de acordo com um conjunto de regras co-ocorrentes, enquanto dentro de cada um desses subsistema podemos encontrar variáveis individuais que covariam, mas não co-ocorrem estritamente. Cada uma dessas variáveis acabará sendo definida por funções de variáveis independentes extralinguísticas ou linguísticas, mas essas funções não precisam ser independentes umas das outras. Pelo contrário, normalmente se esperaria encontrar íntima covariação entre as variáveis linguísticas. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006, p 108).

A metodologia da TMV tem seu alicerce pautado na descrição de dados empíricos, a qual fornece ferramentas para guiar a pesquisa, além de fornecer os pressupostos teóricos ligados a essas ferramentas para respaldá-la.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta os procedimentos metodológicos pautados nos procedimentos técnicos da Sociolinguística Variacionista, que apresenta uma metodologia específica e bem delimitada. Utilizamos *o corpus* coletado por Bernardes (2020), no âmbito do Sociolingo. As entrevistas foram gravadas em um notebook e no celular, em seguida foram salvas em áudio digital (.wav). As gravações das entrevistas foram realizadas no trabalho ou na casa dos participantes e resultaram em mídias de aproximadamente 60 minutos.

Antes da gravação, a documentadora preencheu a ficha social do participante, com informações pessoais. Logo no início, foi informado ao voluntário que a entrevista seria gravada, que posteriormente, ele teria que assinar um termo de consentimento e preencher um questionário socioeconômico.



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

A comunidade de fala escolhida para investigarmos a variante é a cidade de Goiás, que é a antiga capital do estado de Goiás, fica a 141 km da atual capital, na Região denominada região do Ouro. Foi fundada em 1729 e foi a sede do governo do Estado até 1933. O nome Goiás deriva dos índios *Goyazes* que habitavam a região e foram extintos tempos depois. Antes de se chamar Cidade de Goiás tinha o nome de Vila Boa de *Goyas*, por isso os moradores de Goiás são chamados de vilaboenses.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Verificamos, de modo geral, no *corpus* constituído por 24 entrevistas sociolinguísticas de falantes vilaboenses, um total de 459 ocorrências de verbos no gerúndio, ou seja, há uma aplicação da regra do apagamento de /d/ no morfema de gerúndio que corresponde a uma frequência de palavras igual a 307, ou seja, 66,9% do total. Inferimos, então, que o apagamento de /d/ em gerúndio é uma forte característica da variedade na comunidade da Cidade de Goiás-GO, conforme podemos verificar no gráfico 1:

Gráficos 1 - Percentual de aplicação e não-aplicação da regra de apagamento de /d/ em morfema de gerúndio.



Fonte: elaborado pela autora.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Pesquisadores que descreveram o apagamento de /d/ em morfema de gerúndio em diversas regiões do país, tais como Ferreira (2010) na cidade de São José do Rio Preto-SP, Nascimento *et al.* (2013) na fala popular de Fortaleza – CE, Vieira (2011) no distrito de Taboco-MS; Araújo (2019) na cidade de Envira-AM, entre outros, constataram a predominância da aplicação da regra do apagamento. Dessa forma, assim como afirmam Ferreira (2010) e Araújo (2019), o fenômeno vem ganhando força nessas regiões estudadas, pois, verificou-se uma alta frequência de aplicação da regra de apagamento de /d/ no morfema de gerúndio, como podemos verificar na tabela 1:

Tabela 1 - Resultado do apagamento de /d/ em morfema de gerúndio em regiões diferentes do Brasil.

Autor	Cidade	Frequência	Apagamento	%
Ferreira (2010)	São José do Rio Preto (SP)	999	716	72
Vieira (2011)	Taboco (MS)	485	386	79,5
Nascimento <i>et al.</i> (2013)	Fortaleza (CE)	477	357	74,8
Araújo (2019)	Envira (AM)	784	484	62
Ferreira (2022)	Cidade de Goiás (GO)	459	307	66,9

Fonte: elaborado pela autora.

A partir de agora, discutiremos os resultados obtidos nessa pesquisa separadamente, apresentaremos as variáveis apontadas como relevantes pelo programa R para o fenômeno em estudo.

## Extensão do verbo

O fator linguístico extensão do vocábulo nos possibilita verificar se a quantidade de sílabas do verbo exerce influência sobre a regra de apagamento. Os estudos de Vieira (2011), Almeida e Oliveira (2017) e Santos *et al.* (2020) verificaram que quanto maior a extensão do



## **07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

vocábulo, maior é o apagamento de /d/ em (ndo). Na opinião desses pesquisadores, o apagamento de /d/ em gerúndio é maior em palavras trissílabas e polissílabas.

Nos propusemos, em nosso trabalho, verificar em que medida a extensão do vocábulo influencia no apagamento da oclusiva dental /d/ em (-ndo), trabalhando com a hipótese de que quanto maior o vocábulo, maior a chance de o indivíduo apagar a oclusiva dental /d/ na terminação (-ndo) do gerúndio, conforme atestaram Vieira (2011), Almeida e Oliveira (2017) e Santos *et al.* (2020), todavia, tivemos nossa hipótese refutada, visto que o resultado da análise estatística comprovou o contrário.

Tabela 2 - Variável Linguística Extensão do vocábulo. Resultado do PR apresentado pelo R.

Extensão do vocábulo		
	Total	Peso relativo
DI	51	0.58
TR	247	0.49
PO	161	0.43

Fonte: elaborado pela autora.

Apesar do peso relativo estar bem próximo do ponto neutro, podemos verificar que o caso de apagamento de /d/ em morfema de gerúndio prevalece nos verbos dissílabos (PR .58).

No estudo de Araújo (2019), a pesquisadora encontrou uma assimetria nos resultados, na análise geral o percentual apontou como mais produtivo no apagamento de /d/ em morfema de gerúndio, os verbos polissílabos (66%), no entanto, ao verificar o peso relativo, foi revelado que os verbos dissílabos (PR 0.60) e trissílabos (PR 0.51) favoreciam o apagamento de /d/ em morfema de gerúndio.

Segundo Araújo (2019) e Ferreira (2010), essa discrepância pode ser explicada pela má distribuição dos dados, ou seja, a ocorrência de verbos dissílabos equivale a 11,11% de todas as realizações.

Contexto fonético-fonológico precedente



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Procuramos investigar a influência do contexto fonético-fonológico anterior ao morfema de gerúndio, a vogal que precede o morfema -ndo é denominada vogal temática, que são na língua portuguesa /a/, /e/, /i/ como ocorrem em *andando*, *fazendo*, *indindo* encontrados em nosso *corpus*.

Conforme estudos de Mollica e Mattos (1989 apud Vieira, 2011) e Lucena e Vasconcelos (2007) e Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), a vogal temática /a/ favorece mais o apagamento da oclusiva dental /d/. Diante disso procuramos testar a hipótese de que a vogal central /a/, seguidas pelas vogais /e/ e /i/ favorecem o apagamento da oclusiva dental /d/ em gerúndio.

Tabela 3 - Variável Linguística contexto fonético-fonológico precedente. resultados apresentados pelo R.

Contexto fonético-fonológico precedente	Total	%	PR
Vogal alta anterior /i/	56	64,3%	0.52
Vogal média-alta anterior /e/ e /ɛ/	129	62,8%	0.42
Vogal baixa central /a/	274	69,3%	0.57

Fonte: elaborado pela autora.

Analisando os pesos relativos dessa variável, observa-se que a vogal /a/ (PR 0.57) seguido pela vogal /i/ (PR 0.52), mesmo que bem próximos do ponto neutro, são contextos que favorecem a aplicação da regra de apagamento de /d/ em morfema de gerúndio.

Desta forma, pudemos confirmar em partes nossa hipótese, ou seja, assim como os estudos de Mollica e Mattos (1989 apud Vieira, 2011) e Lucena e Vasconcelos (2007) e Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) a vogal temática /a/ é aliada a regra do apagamento de /d/ em gerúndio, no entanto, a vogal temática que ocupa o segundo lugar como alisada ao apagamento é a vogal alta anterior /i/.

Contexto fonético-fonológico seguinte



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Conforme Callou (1990 apud Vieira, 2011), o contexto fonético-fonológico seguinte tem se destacado como favorecedor do apagamento de /d/ em gerúndio, assim, procuramos verificar qual contexto fonético-fonológico influencia o apagamento de /d/ em verbos de gerúndio.

Além dos contextos fonético-fonológicos seguido de consoante (bilabial nasal /m/, alveolares /n,r,l/, oclusiva bilabial /p,b/, oclusiva velares /k,g/, fricativas labiodentais /f,v/, oclusiva dental /t,d/), consideramos também o contexto fonético-fonológico seguido de vogais (vogal anterior alta /i/, vogal média /e/ e /ε/, vogal central /a/, vogais posteriores /o, ɔ, u/) e o contexto fonético-fonológico seguido de pausa.

Observando nossos dados, podemos inferir acerca da hipótese de que, no contexto fonético-fonológico seguinte, são as consoantes que mais favorecem o apagamento de /d/ em verbos de gerúndio são: a bilabial nasal /m/, as alveolares /n,r,l/ e as oclusivas bilabiais /p,b/ e no contexto fonético-fonológico seguido de vogal, as vogais anteriores alta /i/, as vogais médias /e/ e /ε/, irão favorecer o apagamento, assim como a pausa após o verbo, os resultados apontaram para contexto fonético-fonológico seguido de consoante em primeiro lugar a nasal alveolares /n//r/ com PR .67 seguido pela oclusiva bilabial /p//b/ com PR .64 e pela nasal bilabial /m/ com PR de .61.

Para o contexto fonético-fonológico seguido de vogal, nossa hipótese foi refutada, visto que os dados inferiram que a vogal com maior significância no apagamento de /d/ em morfema de gerúndio foi a vogal baixa central /a/ com PR .73.

Para a hipótese de que a pausa no contexto fonético-fonológico influencia no apagamento de /d/ em morfema de gerúndio, verificamos que houve um resultado não tão importante como no estudo de Vieira (2011), tendo em vista que o PR ficou bem próximo do ponto neutro (.51).

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Tabela 4 - Variável linguística contexto fonético-fonológico seguido de consoante e vogal.

Contexto fonético-fonológico seguinte	Total	%	Peso relativo
Oclusiva bilabial /p//b/	46	76,1	0.64
Oclusiva velares /k//g/	32	62,5	0.46
Oclusiva dental /t//d/	52	73,1	0.58
Nasal bilabial /m/	34	73,5	0.61
Nasal alveolares /n//l//r/	50	74,0	0.68
Fricativas labiodentais /f//v/	8	50,0	0.30
Fricativa dental /s//z/	15	53,3	0.38
Fricativa alveopalatal /ʃ//ʒ/	5	40	0.31
Vogal alta anterior /i/	23	56	0.42
Vogal alta posterior /u/	44	61,4	0.43
Vogal média-alta anterior /e/ e /ɛ/	73	60,3	0.48
Vogal média-alta posterior /o/ e /ɔ/	32	62,5	0.47
Vogal baixa central /a/	21	81	0.72
0 pausa	24	70,8	0.51

Fonte: elaborado pela autora.

Os fatores extralinguísticos em nossa pesquisa se mostraram bastante relevantes, influenciando sobremaneira no apagamento da oclusiva dental /d/ em morfema de gerúndio no falar vilaboense, assim, é relevante destacar conforme salienta Vieira (2011, p. 13) que “a atuação de fatores sociais em fenômenos de variação e mudança constitui a coluna dorsal da Sociolinguística”, o que é comprovado em nossos estudos.

## Variável Sexo/Gênero

A variável sexo/gênero nos estudos de Ferreira (2010), Araújo e Aragão (2016), Vieira (2011), Araújo, Nascimento e Carvalho (2013), Araújo (2019) aparecem como bastante significativa na explicação do apagamento de /d/ em morfema de gerúndio. Nas pesquisas de Ferreira (2010), Vieira (2011) e Araújo (2019), por exemplo, o sexo/gênero masculino aparece como motivador para o apagamento, no entanto, nos estudos de Araújo, Nascimento e Carvalho

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

(2003) o sexo/gênero feminino é o que favorece a regra do apagamento, indo de encontro com os demais estudos.

Nosso estudo, por sua vez, no tocante ao fator sexo/gênero, mostrou, na primeira rodada de dados,<sup>4</sup> apesar da proximidade com o ponto neutro, os homens tendem mais ao apagamento de /d/ em gerúndio, com peso relativo de 0.51 do que as mulheres, cujo peso relativo é de 0.49.

Embora seja o fator menos significativo, ainda indica o que é previsto na maioria dos estudos, conforme podemos observar na tabela 5.

Tabela 5 - Variável Linguística Sexo/Gênero. Resultados apresentados pelo R.

Sexo/Gênero	Total	Aplicação	%	PR
Feminino	225	158	70%	0.49
Masculino	234	149	63,7%	0.51

Fonte: elaborado pela autora.

E apesar de a diferença entre os resultados ser pequena, ainda assim os homens favorecerem a regra de apagamento, indicando que as mulheres são relativamente mais adeptas a forma padrão, confirmando nossa hipótese, assim como nos estudos de Ferreira (2010), Araújo e Aragão (2016), Vieira (2011), Araújo (2019), em que constatamos que as mulheres favorecem a forma conservadora por ser considerada de prestígio.

As duas variáveis que analisaremos a seguir foram selecionadas pelo programa como as mais significativas, sendo que a mais significativa dentre as duas foi a variável escolaridade, seguida pela variável faixa etária.

## Variável Escolaridade

---

<sup>4</sup> Na primeira rodada consideramos como variável aleatória a variável contexto fonético-fonológico seguinte, no entanto, o R considerou a variável sexo como menos significativa motivo pelo qual realizamos uma segunda rodada considerando sexo como variável aleatória.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

A variável Escolaridade foi selecionada como a mais significativa dentre as variáveis linguísticas e sociais. Labov (2008) elucida sobre a relevância da Escolaridade no favorecimento das variantes inovadoras. Da mesma forma, as pesquisas de Ferreira (2010), Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) e Araújo e Aragão (2016), demonstraram que quanto menos escolarizados maior a chance de apagamento de /d/ em gerúndio.

Conforme se vê na tabela 6, nossos dados confirmam os resultados das pesquisas citadas anteriormente:

Tabela 6 - Variável Linguística Escolaridade. Resultados Apresentados pelo R.

Escolaridade	Total	Aplicação	%	PR
EM	165	152	92,2	0.76
ES	294	155	52,7	0.24

Fonte: elaborado pela autora.

A análise apresentou a escolaridade Ensino Médio, como um fator favorável ao apagamento (PR 0.76), ao contrário da escolaridade Ensino Superior que praticamente inibe o seu emprego (PR 0.24), confirmando que a regra do apagamento de /d/ em gerúndio é inversamente proporcional ao aumento do nível de escolaridade.

Desta forma, podemos confirmar a hipótese levantada de que o apagamento da oclusiva dental /d/ em (ndo) em gerúndio no falar vilaboense é condicionada pelo fator escolaridade, e que há uma relação direta entre o aumento da escolaridade e escolha pela variante conservadora, pois, de acordo com Votre (2007), a escola causa mudanças na fala e na escrita das pessoas, atuando como defensora das formas prestigiadas, além de ser um meio de resistência a mudança.

Conforme explica Ferreira (2010), a justificativa para esse resultado seria que as pessoas com mais anos de escolarização têm um conhecimento maior da gramática normativa e por sua vez dos valores sociais atribuídos as formas oriundas da gramática e que, conseqüentemente, na maioria das vezes, são os indivíduos que possuem maior grau de escolaridade.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Variável Faixa Etária

Descreveremos agora os resultados da variável faixa etária, segunda na ordem de seleção do *R*. Verificando os pesos relativos à faixa etária 25 – 35 anos, constatamos que os mais jovens são mais favoráveis ao apagamento de /d/ em morfema de gerúndio (PR 0.58), seguido pela faixa etária 36 – 50 anos, com peso relativo 0.42, podendo ser considerada menos favorável a regra de apagamento, tendo em vista que o peso relativo está próximo a neutralidade, conforme demonstra tabela 7:

Tabela 7 - Variável Linguística Faixa Etária. Resultados apresentados pelo *R*.

Faixa Etária	Total	Aplicação	%	<i>PR</i>
25 – 35	135	111	82,3	0.58
36 -50	324	196	60,5	0.42

Fonte: elaborado pela autora.

Os estudo de Almeida e Oliveira (2017) e Ferreira (2010), evidenciam que quanto maior a idade, menor a regra de aplicação do apagamento, o que para eles, pode indicar uma mudança linguística em progresso. No entanto, não devemos observar um fenômeno em tempo aparente, somente, é necessário estabelecer uma correlação entre as variantes controladas ao descrever um fenômeno.

Nossa hipótese de que ambas as faixas etárias aplicam a regra de apagamento da oclusiva dental /d/, indicando uma variação estável assim como os estudos de Vieira (2011) e de Almeida e Oliveira (2017), foi refutada, visto que os dados nos mostraram que a faixa etária de 25 – 35 anos favorece mais a variante inovadora do que a faixa etária de 36 – 50 anos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos resultados obtidos pelo tratamento realizado no Ambiente *R*, pudemos verificar que o apagamento de /d/ em gerúndio (a forma inovadora) é a mais utilizada no falar vilaboense, visto que, apresenta um percentual de 66,9% de uso, assim como foi verificado nos

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

estudos de Ferreira (2010) estudo realizado na cidade de São José do Rio Preto (SP), de Nascimento *et al.* (2013) pesquisa realizada na fala popular de Fortaleza (CE), de Vieira (2011) que estudou o apagamento de /d/ em -ndo no distrito de Taboco (MS); de Araújo (2019) que estudou a variável na cidade de Envira (AM), entre outros, que constataram a predominância da aplicação da regra do apagamento.

Verificando os resultados apresentados pelo R, das seis variáveis controladas, o programa selecionou três delas como mais relevantes para aplicação da regra variável. Dessa forma, pudemos elencá-las em ordem de relevância: contexto fonético-fonológico seguinte > escolaridade > faixa etária. O programa exclui as demais variáveis, pois elas não explicam a variação observada nos dados – comprovado pelos pesos relativos apresentados pelo programa.

Em relação ao contexto fonético-fonológico seguinte, tivemos nossa hipótese corroborada, pois, nossos dados mostraram que as consoantes que mais favorecem o apagamento de /d/ em verbos de gerúndio são: a bilabial nasal /m/, as alveolares /n,r,l/ e as oclusivas bilabiais /p,b/, no entanto para o contexto fonético-fonológico seguido de vogal, nossa hipótese foi refutada, visto que os dados inferiram que a vogal com maior significância no apagamento de /d/ em morfema de gerúndio foi a vogal baixa central /a/ com 81% e PR .73.

Constatamos que os fatores extralinguísticos são mais decisivos que os fatores linguísticos, visto que o fator escolaridade (Ensino Médio) favorece a aplicação da regra de apagamento de /d/ em morfema de gerúndio, confirmando a hipótese de que o apagamento da oclusiva dental /d/ em (ndo) em gerúndio no falar vilaboense é condicionada pelo fator escolaridade, e que há uma relação direta entre o aumento da escolaridade e escolha pela variante conservadora.

A faixa etária evidenciou que quanto maior a idade, menor a regra de aplicação do apagamento, o que pode indicar uma mudança linguística em progresso refutando nossa hipótese de ambas as faixas etária aplicam a regra de apagamento da oclusiva dental /d/, indicando uma variação estável.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

Esperamos poder contribuir com os estudos variacionistas acerca do apagamento de /d/ em verbos de gerúndio na fala goiana, inserido Goiás no mapa das pesquisas relacionadas a essa variável. Devemos ressaltar que apresentamos aqui uma prévia dos resultados, esperamos poder verificar mais uma vez os dados, além de realizar o cruzamento de algumas variáveis.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. N. S. de, OLIVEIRA, A. J. de. (2017). **Você fala cantano? Uma análise do apagamento de /d/ em gerúndios no falar de Maceió/AL**. Letrônica, 10(1), 200-209. <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2017.1.25059>
- AMARAL, A. **O Dialeto Caipira**. 4ª ed., São Paulo: Hucitec/Brasília: INL, 1920
- NASCENTES, A. **O linguajar carioca**. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953 [1922].
- ARAGÃO, M do S.; MENEZES, C B de. **Atlas Linguístico da Paraíba**. Brasília: UFPB, 1984.
- ARAÚJO, A. A.; ARAGÃO, M. S. S. **Uma fotografia sociolinguística da redução de gerúndio com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil**. Revista (Con)Textos Linguísticos (UFES), v. 10, p. 08-23, 2016 a.
- ARAÚJO, R. C. de. **Apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema {-ndo} formador de gerúndio na fala envirense**. 2019.143 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.
- BERNARDES, P. M.; VIEIRA, M. S. **Varição de segunda pessoa do singular na Cidade de Goiás**. Web revista Sociodialeto, [S.l.], v. 10, n. 30.
- CAMPOS, O G. L. A. de So. **O gerúndio no português: estudo histórico-descritivo**. Tese de Doutorado apresentada junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Araraquara. p. 383-402, ALFA 18/19, 1972.
- FERREIRA, J. S. **O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto**. 2010. 142f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

HORA, D., AQUINO, M. F. **Da fala para a leitura: análise variacionista.** Alfa: Revista de Linguística, v. 56. N. 3. P. 1099-1115, 2012.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns.** 3. ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. **Principles of linguistic change: internal factors.** Vol. I. Oxford: Blackwell Publishers, 1994.

LABOV, W. **How I got into linguistics, and what I got out of it.** University of Pennsylvania, 1997.

LABOV, W. **Principles of linguistic change: social factors.** Cambridge: Blackwell Publishers, 2001.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** Tradução de Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LUCENA, R. M.; VASCONCELOS, D. C. **Apagamento da oclusiva dental no dialeto do brejo paraibano: uma regra variável.** A Cor das Letras, Feira de Santana, v. 8, n. 1, p. 231-239, mar./2007.

MARRROQUIM, Mário. **A língua do Nordeste (Alagoas e Pernambuco).** São Paulo: Companhia Editora Nacional. v. XXV, série V1. 1934

MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Ed. Contexto, 2008.

MARTINS, I. da S.; BUENO, E. S. da S. **Estudo do gerúndio – a transformação de [no] em [n] no português falado na região de fronteira.** Sociodialeto, v.1, n.4, jul. 2011. Disponível em <https://docplayer.com.br/8814443-Estudo-do-gerundio-a-transformacao-de-nd-em-n-no-portugues-falado-na-regiao-de-fronteira-1.html>. Acesso em 20 de junho de 2022.

MOLLICA, M. C; MATTOS, P. B. de; GODINHO, S. M. F. **Um padrão etário recorrente em fenômenos de variação fonológica.** Estudos Linguísticos. São Paulo, v. 17. p.513-520. 1989. Disponível em: [http://www.gel.hospedagemdesites.ws/arquivo/anais/1306156869\\_59.mollica\\_etal.pdf](http://www.gel.hospedagemdesites.ws/arquivo/anais/1306156869_59.mollica_etal.pdf) Acesso em: 17 de julho de 2022.

# ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



**07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

NASCIMENTO, K. R. S.; ARAÚJO, A. A.; CARVALHO, W. J. A. **A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista.** VEREDAS ON-LINE – ATEMÁTICA – 2013/2 - P. 398-413 – PPG-LINGUÍSTICA/UFJF – JUIZ DE FORA - ISSN: 1982-2243

SANTOS, M. dos. OLIVEIRA, J. M. de. GAYER, J. L. **Realizacao variavel do gerundio na fala de Feira de Santana-Ba:** resultados preliminares. Estudos linguísticos e literários. Nº 67. Jul-dez 2020. Salvador-BA pp. 297-319. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/39036> Acesso dia 17/12/2022.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** 7ª ed., 4ª impressão: São Paulo: Editora Ática. 2002.

VIEIRA, M. S. **Apagamento de /d/:** abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual. *Web-Revista Sociodialeto*, v.1, n. 4, jul. 2011.

WEINREICH, U., LABOV, W. & HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial. 2006